

Decifrar convites

Aprenda a descodificá-los para responder à altura

Por Isabel Amaral

P1 – Disseram-me que, quando recebo convites com a sigla R.S.F.F., devo responder e 48 horas, dizendo se estarei ou não presente. Mas recebo tantos convites – e muitos nem sequer vêm em meu nome, indicam apenas o cargo – que, para responder a todos eles, não faria exactamente mais nada. É mesmo indispensável responder?

R1 – Posta a questão nestes termos, a resposta é não. Não está obrigado a responder em 48 horas. Pode demorar algum tempo a fazê-lo, dependendo, já se sabe, do tempo que medeia entre o convite e o evento para o qual é convidado. Mas, em princípio, todo o convite que se recebe deve ser respondido – e tão depressa quanto possível.

A violação desta regra é porém mais compreensível nuns casos do que noutros, que o seu bom senso ajudará a definir. Ninguém levará (muito) a mal que não «responda se faz favor» no caso do lançamento de um livro, ou da antestreia de um filme, e outros eventos do género, incluindo cocktails (embora não deva ficar surpreendido se a entidade promotora do cocktail não o convidar da próxima vez...). Mas ninguém lhe perdoará se não responder a um convite para jantar, por exemplo.

E escusa de entrar em stress. São cada vez mais as empresas que, depois de fazerem os convites, telefonam para os convidados – ou para as suas secretárias – a saber se eles vão, ou não, estar presentes.

P2 – Recebi um convite de uma empresa estrangeira que em vez de RSFF indicava «RSVP». E um outro em que a sigla «RSFF» estava riscada mas tinha por cima, escrito à mão «p.m.». O que significam estes signos cabalísticos?

R2 – RSVP significa, em francês, exactamente o que RSFF significa em português. E o francês foi, em tempos nem por isso remotos, a língua «chique» e diplomática. Muitos brasileiros (e não só brasileiros) parecem continuar a achar que é mais «chique», ou mais diplomático, usar siglas e expressões francesas. Pode parecer algum tanto ridículo. Mas tem de se compreender. E, sobretudo, tem de se aceitar. Quanto ao «p.m.», significa *pro memoria*, expressão latina que significa «para lembrar». Como, hoje em dia, a maioria das pessoas não responde aos convites, há quem telefone a convidar e só mande o convite depois de ter a garantia de que o convidado vai estar presente. Daí o riscarem o pedido de resposta mas acrescentarem o pedido para que não se esqueça de aparecer.

P3 – Sou administradora de um PME e a maioria dos convites que recebo não indica o traje para senhoras. Quando se pede «traje escuro» ou «fato escuro» devo vestir um saia-e-casaco preto, ou um vestido ou vou com a roupa com que fui trabalhar?

R3 – O fato escuro é uma indicação que diz directamente respeito ao traje masculino. Por ela ficamos a saber que os homens não devem usar os trajes de mais cerimónia – o fraque (de manhã ou à tarde), a casaca ou o smoking (à noite) – mas também não devem ir vestidos como vão, todos os dias, para o escritório. Quando se pede fato escuro, está-se a dizer que o evento tem uma importância, uma

solenidade, que exige algum requinte. Se nesse dia vestir para trabalhar um saia casaco ou um vestido e um casaco chiques, só precisa de, antes de partir para o evento, acrescentar algumas joias mais vistosas, trocar os sapatos por uns de salto mais alto e a carteira por uma mais pequena para se sentir à altura de qualquer acontecimento sócio-profissional. Para jantares muito formais que pedem fato escuro, terá de ir a casa trocar de roupa. Neste caso pode «produzir-se» ainda mais. Se se sente bem com cores garridas, não se iniba. Um vestido encarnado pode ser tão chique quanto um vestido preto. Mas, como dizia a Ivone Silva numa «revista» que fez grande sucesso no Parque Mayer, «com um vestido preto nunca me comprometo»...

P4 – Tinha na secretária o convite para o casamento de um colega. Reparei que o envelope tinha uma sigla - «p.e.f» - e não a habitual «p.m.p.» que indicaria que ele tinha entregue o convite «por mão própria». O que significa esta sigla?

R4 -Ainda bem que sabe que p.m.p quer dizer por mão própria porque a maioria das pessoas que manda entregar convites por estafetas se esquece de que, se não é a própria mão a levar o envelope, se deveria escrever «em mão». No caso do «P.E.F.», o que isso significa é que o seu colega pediu a outra pessoa, a outro seu colega, por exemplo, que lhe entregasse o convite. Daí o «P.E.F.», que significa exactamente «por especial favor».

Você SA nº3 (21 de dezembro de 2001)